

## **SIMILARIDADE E DIVERSIDADE FUNCIONAL DE ASSEMBLEIAS DE PEIXES NO PARQUE NATURAL MUNICIPAL MARINHO DO RECIFE DE FORA, PORTO SEGURO, BA**

Munique dos Santos Silva<sup>1</sup>  
Germano Henrique Costa Barrilli<sup>2</sup>  
Thiago Eleutério Rodrigues<sup>3</sup>  
Francielly Uliana Furlani<sup>4</sup>  
Carlos Werner Hackrad<sup>5</sup>  
Fabiana Cezar Félix Hackrad<sup>5</sup>

### **RESUMO**

O Parque Natural Municipal Marinho do Recife de Fora é uma Área Marinha Protegida com elevada biodiversidade, localizada no banco Royal Charlotte, contíguo ao banco dos Abrolhos. Considerada atualmente de extrema importância para assegurar a preservação e os serviços ecossistêmicos providos pelos ambientes recifais do extremo sul da Bahia. Conhecer e monitorar as assembleias de peixes é de fundamental relevância para a conservação e para a economia regional. Assim, censos visuais subaquáticos foram realizados em três localidades dentro do parque: Itacipucu, Arique e Mourão, em 2 tempos (T1: maio/23 e T2: outubro/23). Com objetivo de compreender a dinâmica e distribuição das assembleias de peixes dentro de UCs. Usamos a PERMANOVA para avaliar a diferença na composição de espécies e de grupos tróficos, abundância, comprimento, biomassa e índices de diversidade verdadeira ( $q^0$ ,  $q^1$ ,  $q^2$ ) das assembleias de peixes entre as localidades nos dois tempos. Um nMDS foi usado para avaliar a estrutura das assembleias no espaço e usamos histogramas para representar a proporção dos grupos tróficos nas localidades estudadas. No total foram identificadas 30 espécies de peixes, classificadas em 6 grupos tróficos. A abundância, composição de espécies e de grupos tróficos foram diferentes no tempo e no espaço [LxT]. O Mourão diferiu-se das demais em relação a composição de espécies e grupos tróficos, enquanto Itacipucu, no T1 apresentou as menores abundâncias. Observou-se uma variação espacial a pequena escala entre os locais estudados, onde as espécies parecem responder diretamente as variações ambientais e

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Biossistemas da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, muniquesantos13@email.com;

<sup>2</sup> Doutor pelo Curso de Ecologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, germanohcb@gmail.com;

<sup>3</sup> Mestre pelo Curso de Biodiversidade e Ecologia Marinha e Costeira da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, eleuterionatura@gmail.com;

<sup>4</sup> Mestra pelo Curso de Oceanografia Ambiental da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, franciellyulf@gmail.com;

<sup>5</sup> Laboratório de Ecologia e Conservação Marinha – Universidade Federal do Sul da Bahia, hackradtcw@ufsb.edu.br; fabianacfh@csc.ufsb.edu.br

ecológicas da estrutura recifal. Enfatiza-se a necessidade de monitoramento das assembleias de peixes dentro de unidades de conservação como fundamental para avaliar a eficácia da UCs em proteger a biodiversidade e consequentemente a resiliência dos ambientes recifais.

**Palavras-chave:** Áreas Marinhas Protegidas, monitoramento, peixes recifais, grupos tróficos, Royal Charlotte.

**Apoio financeiro:** CAPES, Fundação Grupo Boticário, FAPESB, Projeto Budiões.

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Biossistemas da Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, muniquesantos13@email.com;

<sup>2</sup> Doutor pelo Curso de Ecologia e Recursos Naturais da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, germanohcb@gmail.com;

<sup>3</sup> Mestre pelo Curso de Biodiversidade e Ecologia Marinha e Costeira da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, eleuterionatura@gmail.com;

<sup>4</sup> Mestra pelo Curso de Oceanografia Ambiental da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, franciellyulf@gmail.com;

<sup>5</sup> Laboratório de Ecologia e Conservação Marinha – Universidade Federal do Sul da Bahia, hackradtcw@ufsb.edu.br; fabianacfh@csc.ufsb.edu.br